



23º CONGRESSO
BRASILEIRO DE
INFECTOLOGIA
PEDIÁTRICA
23º SIMPÓSIO
BRASILEIRO DE
VACINAS
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2023 São Paulo - SP

30 DE ABRIL
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



Trabalhos Científicos

Título: Incidência De Sífilis Congênita Em Crianças Do Município De Macaé E Estado Do Rio De Janeiro No Período De 2014 A 2023

Autores: GIULIA VELOSO MATIAS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), MICHELE RIBEIRO SGAMBATO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), ANA ISABEL DE SOUSA URTIGA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), AMANDA SOUSA MARTINS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), ANDRICELY BARBOSA VIDAL (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), MARIA CLARA MACHADO NOGUEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), LUÍS HENRIQUE BASÍLIO SANTOS DA COSTA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), PAULO LUCAS CORREA SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), VICTOR HUGO REIS DOS SANTOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), KARLA SANTA CRUZ COELHO (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), BEATRIZ ROHR DECOOTHÉ FONSECA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO), AKSON ISAAC OLIVEIRA DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO)

Resumo: A sífilis congênita mantém-se como problema de saúde no Brasil nos últimos anos. Essa doença, evitável a partir de medidas como diagnóstico precoce e tratamento da gestante, é um marcador para a avaliação da qualidade da assistência à saúde materno-infantil, sendo seu perfil epidemiológico essencial ao planejamento de políticas públicas de saúde. Entender as particularidades de Macaé e do estado do Rio de Janeiro, bem como, o impacto da pandemia de COVID-19 na cobertura pré-natal e nas taxas de incidência é essencial para a elaboração de políticas públicas mais efetivas e direcionadas."Descrever o perfil epidemiológico de Sífilis Congênita em crianças menores de 1 ano de idade residentes no município de Macaé e no Estado do Rio de Janeiro no período de 2014 a 2023."Estudo ecológico descritivo retrospectivo, baseado em casos de Sífilis Congênita ocorridos em Macaé e no estado do Rio de Janeiro e notificados no Sistema de Informação de Agravos e Notificação no período de 2014 a 2023. Os dados foram obtidos pelo Departamento de Informação e Informática do SUS. Incluiu-se os menores de 1 ano de idade residentes no município de Macaé e no estado do Rio de Janeiro. Os dados demográficos de nascidos vivos de cada ano de interesse foram obtidos pelo Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos. As taxas de incidências foram calculadas dividindo os números de casos incidentes de cada local pelo total de nascidos vivos em Macaé e no estado do Rio de Janeiro. Como foram utilizados dados secundários de domínio público, regidos pela Lei nº 5.534/1968, que garante sigilo às fontes do IBGE, este estudo dispensa aprovação do Comitê de Ética, conforme a Resolução nº 466/2012 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa."Em Macaé, no período avaliado, foram notificados 772 casos de sífilis congênita no total. A menor taxa de incidência foi de 31 casos por 10.000 nascidos vivos em 2014. As maiores taxas foram na pandemia de COVID-19: 540 casos, em 2021 e 351 casos por 10.000 nascidos vivos, em 2020. Apesar do estado do Rio de Janeiro apresentar maiores números absolutos (36.288 notificações nesses anos), de 2014 a 2018, as taxas de incidência da doença em Macaé superaram as estaduais, especialmente em 2019, quando a taxa de incidência de Macaé foi maior que no estado em 44 casos, padrão que se mantém até o fim do período avaliado."Entre 2020 e 2021, durante a pandemia de COVID-19, a taxa de incidência de sífilis congênita aumentou em Macaé em relação a 2019 (pré-pandemia), já no estado do Rio de Janeiro, a elevação foi mais discreta. A pandemia, ao promover o isolamento social e a sobrecarga do Sistema Único de Saúde, pode ter reduzido temporariamente a cobertura do pré-natal, explicando o aumento dos casos notificados a níveis municipal e estadual. O aumento da incidência no município de Macaé foi mais expressivo, por isso, é preciso compreender melhor o perfil epidemiológico da sífilis congênita e suas notificações com estudos sobre o tema.